



ETERNO

Julia Braga

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

Organização: Luiza Del Monaco

ENSINO MÉDIO

Tema: Inquietações da juventude, cultura digital no cotidiano dos jovens, a vulnerabilidade dos jovens

Gênero: Romance

NACIONAL



ETERNO

Material Digital do Professor

Ensino Médio

© Companhia Editora Nacional, 2021

Diretor superintendente

Jorge Yunes

Gerência editorial

Luiza Del Monaco

Produção editorial

Elza Fujihara

Elaboração de conteúdo

Rosemeire Rodrigues dos Santos

Edição de texto

AB Aeterno

Revisão

AB Aeterno

Projeto gráfico e editoração eletrônica

AB Aeterno

Editorial digital

Paula Pelisson e Luciano André

Este material está disponível em licença aberta do tipo *Creative Commons*:



Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional
Attribution NonCommercial 4.0 International



NACIONAL



SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR	4
A OBRA.....	5
A AUTORA E O MUNDO DIGITAL	5
POR QUE LER <i>ETERNO</i>?.....	6
GÊNERO, TEMAS E JUVENTUDE.....	7
SUBSÍDIOS E ORIENTAÇÕES.....	8
PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1	8
HABILIDADES DA BNCC.....	9
PREPARAÇÃO DO PROFESSOR.....	11
ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	12
ROTEIRO DE LEITURA.....	13
<i>Pré-leitura</i>	14
<i>Leitura</i>	15
<i>Pós-leitura</i>	18
PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2	19
HABILIDADES DA BNCC	20
<i>Linguagens e suas Tecnologias</i>	20
<i>Matemática e suas Tecnologias</i>	22
<i>Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Trabalho com o componente Sociologia</i>	22
PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES	23
ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	23
ROTEIRO DE LEITURA.....	24
<i>Pré-leitura</i>	24
<i>Leitura</i>	26
<i>Pós-leitura</i>	29
APROFUNDAMENTO.....	31
FALANDO DO GÊNERO ROMANCE E SEUS ASPECTOS.....	31
ROMANCE <i>YOUNG ADULT</i> , O QUE É ISSO?.....	33
OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O ROMANCE <i>ETERNO</i>	34
MÚLTIPLOS EUS: PROFESSOR, LEITOR, CRÍTICO, ESCRITOR	35
SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	36
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	38



CARTA AO PROFESSOR

Caro professor e cara professora,¹

O professor e crítico literário Antonio Candido (2011) afirma que a literatura é um direito humano, pois é um bem cultural indispensável à nossa humanização, que torna as pessoas mais sensíveis, abertas e compreensivas em relação à natureza, à sociedade e a outros seres humanos. Assim, a formação do leitor literário, no Ensino Médio, deve ser uma preocupação dos professores, da escola e de toda a sociedade, em razão de seu caráter humanizador e transformador de realidades.

Por isso, o estudante/leitor, ao realizar a leitura de um texto literário é levado a vivenciar outras experiências, semelhantes ou não às suas, mas que contribuem com a ampliação de sua visão de mundo e seu repertório. Tal prática também pode guiá-lo nos atos de exercitar a empatia, acolher e respeitar a diversidade humana, além de incentivá-lo a agir com protagonismo, ao dar, ele mesmo, significado às obras e (re)criar produções literárias derivadas do romance.

O romance *Eterno*, da escritora Julia Braga, apresenta uma narrativa ficcional, instigante e surpreendente, sobre as inquietações de uma jovem nos dias de hoje, que vivencia experiências críticas em sua vida pessoal. A maneira como a autora apresenta linguagem própria dos jovens e aborda temas atuais, colocando luz à construção das relações pessoais e sociais da personagem e suscitando a reflexão sobre como cada pessoa pode apreender diferentes sentidos sobre suas experiências e relacionamentos, possibilita identificação imediata com o leitor jovem. As personagens Thalita e Erick viveram o primeiro amor no acampamento de férias, aos treze anos, e consideraram que o sentimento seria “eterno”. Eterno pode ser atributo de algo que não tem fim ou que não pode ser medido pelo tempo. Mas, como será que Thalita e Erick compreenderam o sentido de “eterno” em relação ao que viveram há tantos anos? A reflexão sobre os sentidos produzidos por cada indivíduo, em um relacionamento, as causas e as consequências podem ser suscitadas com a leitura da obra.

Nesse sentido, ler esse romance é oferecer a oportunidade aos estudantes de uma reflexão crítica e humanizada sobre as inquietações dos jovens contemporâneos em relação à sua vida pessoal e social, seu modo de interagir com as pessoas e as possíveis vulnerabilidades às quais possam ser submetidos.

¹ Queremos ressaltar que, neste material, optamos por utilizar o gênero masculino com o intuito de não sobrecarregar graficamente o texto e de respeitar o tipo de convenção atualmente em voga no mercado editorial. Isso não significa, no entanto, que condutas discriminatórias e sexistas sejam aprovadas por nós, pois entendemos que as nuances de um idioma, sobretudo nos contextos de uso em que a norma-padrão é requerida, com todas as suas peculiaridades e regras linguísticas, nunca devem ser utilizadas para reforçar atitudes preconceituosas. Desejamos que todos os professores e professoras se sintam incluídos e desfrutem do conteúdo aqui apresentado.



Além disso, trata-se de uma oportunidade de conhecer melhor o gênero romance, compreendendo o seu funcionamento e conhecendo uma autora da nova geração dedicada a essa produção literária.

Esperamos que você aprecie o romance *Eterno* e que se sinta estimulado a fazer a mediação da leitura com os estudantes, de modo que possam desenvolver a visão crítica e tenham a criatividade, a sensibilidade e a imaginação aguçadas.

A OBRA

O romance *Eterno* conta a história de Thalita e seus relacionamentos pessoais conflituosos. A fim de cursar a faculdade, a jovem mudou-se de uma cidade do interior para a capital, onde vive com o namorado, Davi, e trabalha como garçoneiro em um café.

Justamente em um momento de desgaste do namoro, Thalita reencontra seu primeiro amor, Erick, por quem se apaixonou no acampamento de férias aos 13 anos. Apesar de estar indecisa sobre manter ou não seu relacionamento atual e perceber que há um interesse de Erick por ela, Thalita decide que ele deve ser apenas um amigo. Entretanto, ela não sabia que esse reencontro poderia mudar o rumo de sua vida, contrariando suas escolhas e comprometendo sua liberdade.

Por meio de monólogo interior e diálogo com o leitor, a protagonista narra seus conflitos, suas dúvidas e suas contradições de forma divertida e dramática.

A AUTORA E O MUNDO DIGITAL

Julia Braga é uma jovem escritora brasileira, nascida em 1993, que se tem tornado muito popular em plataforma digital de leitores, alcançando mais de dez milhões de leituras de seus romances e contos juvenis, cativando leitores brasileiros e de outros países de língua portuguesa, sobretudo Cabo Verde, Angola e Portugal.

Apesar de ter começado a escrever histórias aos 11 anos, foi somente aos 16 anos que passou a compartilhá-las em uma comunidade de jovens leitores em uma rede social. Nesse ambiente, encontrou apoio e incentivo de outros leitores e escritores e conseguiu terminar várias histórias que estavam inacabadas. A partir disso, não parou mais de escrever.

Sua carreira literária tem se ampliado para além das plataformas digitais, por exemplo, com a publicação impressa, em 2019, do livro *Querido bebê*, que já havia tido cerca de 4,5 milhões de leituras *on-line*. Julia também já publicou o livro *Eu, cupido*, em 2021.

Seus textos abordam diferentes temas voltados às juventudes contemporâneas e dão ênfase à construção psicológica das personagens protagonistas ao retratarem assuntos ligados a vida social e familiar, mundo do trabalho, violências, cultura digital, entre outros.



Além de identificação dos leitores com os temas abordados, o sucesso de Julia Braga, nascido de uma produção em ambiente digital, é o retrato da importância da cultura digital nas juventudes contemporâneas. Nessas plataformas de publicação *on-line*, os leitores passam a acompanhar a postagem da obra, esteja ela completa ou seja feita em capítulos, e deixam comentários, com apreciações sobre o que leram, dúvidas e hipóteses, fornecendo subsídios para que a escritora analise como a narrativa foi ou está sendo recebida.

POR QUE LER *ETERNO*?

Eterno apresenta a perspectiva da protagonista Thalita, uma jovem que enfrenta os desafios do início da vida adulta, reflete sobre suas inquietações, sobretudo em relação à sua vida amorosa, e sofre com suas vulnerabilidades, em uma sociedade muitas vezes violenta e não acolhedora.

Neste sentido, a leitura abre a possibilidade de ampliar a visão de mundo, de exercitar a empatia e o acolhimento e de valorizar a diversidade, as identidades e as culturas juvenis. É o contato com a obra literária que de fato nos constitui como um leitor literário, vivenciando, por meio da leitura, experiências e emoções além do universo cotidiano, de modo a transformar-nos e a humanizar-nos ainda mais.

No romance *Eterno*, a autora cria uma narrativa pela qual o leitor pode vivenciar as experiências e emoções da protagonista, tendo a chance de apreender as perspectivas de vida apresentadas por ela, ressignificá-las e imaginar outras possibilidades que não estejam presentes na obra.

Uma das qualidades do romance *Eterno* é a atualidade dos temas abordados e da linguagem empregada, criando uma identificação direta com o leitor jovem, por causa da semelhança com o conteúdo e as interações presentes hoje nas redes sociais. Aproveitando-se disso, é possível construir diálogos com os estudantes, em que possam ser estabelecidas conexões entre os temas abordados na obra e os possíveis diferentes pontos de vista que os jovens expuserem. Assim, os estudantes têm a chance de analisar as diversas visões de mundo, observar o senso comum e reconhecer preconceitos, dando subsídios para uma intervenção crítica, qualificada e ética em sua realidade.

Conectando-se com as vivências do mundo contemporâneo, ao analisar as relações das personagens mediadas pela linguagem e recursos digitais, a obra também pode suscitar o debate sobre o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais e o seu uso crítico e ético.



Com a leitura do romance *Eterno*, você, professor, encontrará uma porta para entrar no universo do jovem contemporâneo e exercitar sua empatia; já os estudantes poderão identificar-se, repensar-se, surpreender-se e transformar-se com uma narrativa divertida, intensa, dramática, instigante e envolvente. Além disso, as atividades propostas para o trabalho em sala com essa obra podem ajudar os estudantes a expandir os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais, a desenvolver a consciência e reflexão críticas da realidade e de protagonismo em diferentes dimensões de sua vida.

GÊNERO, TEMAS E JUVENTUDE

Eterno é um romance, ou seja, é uma narrativa ficcional longa, escrita em prosa, em que são apresentadas, neste caso pela narradora-personagem, suas perspectivas de vida e de sociedade, por meio de um enredo, a sucessão de acontecimentos que compõem a trama. O enredo apresenta situações que envolvem outras personagens (antagonista e secundárias), que vivem uma realidade ficcional, em um tempo, cronológico e/ou psicológico, e em espaço/ambiente específicos.

A representação da realidade e a recriação do mundo dos jovens no romance *Eterno* ocorre, também, pela abordagem de temas pertinentes às juventudes contemporâneas. O tema central abordado são as inquietações das juventudes quanto às relações pessoais e sociais da personagem Thalita, com enfoque em relacionamentos amorosos, e quanto às problemáticas relativas ao amadurecimento diante dos desafios enfrentados no início da vida adulta.

De forma secundária, é abordado o tema o jovem no mundo do trabalho. No contexto vivido pelas personagens, são apresentadas as primeiras experiências profissionais, as relações interpessoais no ambiente profissional e a conciliação entre a escola e o trabalho. De forma complementar ao tema central, também são retratadas a cultura digital no cotidiano do jovem e as vulnerabilidades dos jovens, mostrando a fronteira muito tênue entre o público e o privado e o enfrentamento das diferentes formas de violências, em decorrência dos potenciais perigos do mundo digital.

A obra se mostra adequada ao Ensino Médio, uma vez que aborda situações do universo de muitos adolescentes e jovens adultos brasileiros, e apresenta variação linguística usada por essa faixa etária e no ambiente digital. No livro, a protagonista é uma jovem que concilia trabalho e estudo, como ocorre com 13,5% dos jovens brasileiros (IBGE, 2018), e que tem dúvidas e incertezas em relação a suas escolhas e seus relacionamentos.



SUBSÍDIOS E ORIENTAÇÕES

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sustenta a ideia de que, no Ensino Médio, a leitura do texto literário deve permanecer no centro do trabalho em Língua Portuguesa, assim como ocorre no Ensino Fundamental, não somente “como ponto de partida para o trabalho com a literatura, mas com intensificação de seu convívio com os estudantes” (BRASIL, 2018, p. 499).

Nesse sentido, de acordo com o documento, é essencial possibilitar o contato dos estudantes com obras literárias e oferecer condições para que possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e crítica. Assim, nas práticas de leitura literária, a escola precisa promover a formação de um leitor que desenvolva critérios de escolha e de preferências, compartilhe impressões e críticas com outros leitores, compreenda os sentidos dos textos literários e que também possa realizar a fruição estética e desenvolver todas as suas potencialidades artísticas. A competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio, que enfoca a literatura, como produção artística e cultural, é a 6:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 490)

O trabalho com a literatura, no Ensino Médio, precisa considerar os processos identitários, a mobilização do conhecimento sobre sua linguagem artisticamente organizada e a inter-relação com as demais linguagens, sobretudo as do universo digital, além de dar significado e produzir textos literários, exercendo o seu protagonismo de forma crítica.

Com base nisso, são apresentadas atividades a seguir direcionadas à Língua Portuguesa, nas quais você vai atuar como mediador de leitura do livro *Eterno*, a fim de incentivar a fruição e apreciação do texto, a criação de olhar crítico em relação aos temas abordados e aos sentidos produzidos e à criação autoral e/ou coletiva a partir do romance.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES 1

As atividades sugeridas a seguir são destinadas aos professores de Língua Portuguesa e possibilitam o trabalho com as competências gerais 1, 3, 4, 5 e 7 e as competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias 1, 2, 3, 4, 6 e 7 da BNCC. Para consultar seus textos na íntegra, você pode baixar a BNCC em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (acesso em: 13 fev. 2021).



HABILIDADES DA BNCC

A seguir, você encontra a lista de habilidades que foram trabalhadas nesta sequência de atividades da proposta direcionada aos professores de Língua Portuguesa, juntamente de sua descrição integral extraída da BNCC. Ao longo das atividades, os códigos das habilidades serão indicados especificamente onde elas são mobilizadas.

(EM13LGG602) Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP06) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

(EM13LP12) Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.



(EM13LP14) Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, remix, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP30) Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.



(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines*, *e-zines* etc.).

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

PREPARAÇÃO DO PROFESSOR

Antes de desenvolver atividades com uma obra literária, você precisa se preparar para atuar como mediador de leitura. Os mediadores de leitura são as pessoas que criam condições de interação entre o livro e o leitor. Em seu trabalho com leitura literária, o objetivo essencial é o de possibilitar a apreciação e fruição estética do romance.

Nesse sentido, o seu papel (antes, durante e depois da leitura) é o de ser um mediador de leitura literária, que possa ler para si mesmo, de forma sensível e perspicaz, criar momentos e atmosferas propícias para facilitar a interação entre leitor e texto e criar conversas entre os leitores estudantes, para reflexão sobre os temas abordados no texto.

Com base na compreensão do seu papel, você precisa ler a obra de diferentes formas possíveis. Primeiramente, faça uma leitura de fruição estética, de modo a desfrutá-la e despertar o desejo de compartilhá-la com outras pessoas. O que o levará a pensar sobre “os rituais de leitura e as atmosferas propícias para facilitar os encontros entre livros e leitores” (REYS, s/d, s/p). Assim, é possível propor atividades que possibilitem aos estudantes fruir e apreciar esteticamente o romance, a fim de aguçar a sensibilidade, a imaginação e a criatividade; pois, tanto você quanto os estudantes, no papel de leitores literários, podem desenvolver a imaginação e vivenciar emoções, desejos, medos, admirações e apreciações, por meio da interação com a obra.



Depois, em uma segunda leitura, você pode marcar a incidência dos temas e tomar nota de como são abordados, assim como a linguagem usada no texto, as características peculiares do romance e a intertextualidade que a narrativa apresenta. E, por fim, realizar pesquisas e selecionar informações que se relacionem com os temas e acontecimentos do romance, com o objetivo de subsidiar os estudantes nas discussões durante e após a leitura, ajudando-os a construir relações entre as discussões dos temas trabalhados na obra e suas dimensões sociocultural e econômica, criando, por meio das discussões da obra, um canal de diálogo mais direto com estudantes, compreendendo suas culturas juvenis, em sua diversidade e dinamismo, suscitando reflexões sobre seus interesses, seus percursos e suas histórias.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Para todas as etapas das propostas (atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura), você precisa orientar os estudantes em relação aos procedimentos que devem ser feitos e como eles devem se organizar para a tarefa. As atividades podem ser organizadas de forma compartilhada, semicompartilhada, colaborativa ou individual.

A leitura compartilhada geralmente é realizada em uma roda de leitura e pode ser organizada presencialmente na sala de aula, na biblioteca, em sala de leitura da escola ou ainda em espaço aberto, desde que a acústica permita a todos os participantes fazerem a escuta, ou de forma *on-line* em fóruns, grupos fechados em redes sociais ou aplicativos de mensagens e plataformas de comunicação. Essa forma de leitura demanda a seleção prévia de capítulos do livro para que, no momento da roda de leitura presencial, um ou mais leitores alternem a ação de ler em voz alta, enquanto os outros fazem a escuta atenta. A leitura em voz alta pode ser expressiva, com o leitor explorando a entonação da voz, dando ênfase à pontuação e fazendo gestos e expressões corporais e faciais. Já no caso de leitura semicompartilhada, ela é feita em voz alta pelo professor e mais outros estudantes previamente selecionados.

Especialmente nas atividades de pré-leitura, é sugerida a modalidade colaborativa, que se baseia no princípio teórico-metodológico de que se aprende em colaboração com o outro. A finalidade dessa forma de leitura é analisar um texto em colaboração com outros leitores e com mediação do professor, tendo como foco a apropriação pelos estudantes de estratégias de leitura mais reflexivas, como a ativação de conhecimento prévio, realização e verificação de antecipações e inferências e elaborações de apreciação estética, com a identificação de valores veiculados, de relações de intertextualidade e de interdiscursividade.



A pré-leitura colaborativa pode ser realizada na sala de aula, na biblioteca ou sala de leitura, com a projeção de capa, quarta capa, orelhas, folha de rosto e dedicatória. Caso opte por promover a leitura colaborativa, nas etapas de leitura e pós-leitura, será preciso planejar questões a serem feitas aos estudantes, de modo a ambientá-los, indicando-lhes pistas textuais/contextuais para que construam sentidos e, além disso, se sintam convidados a apresentar tais descobertas.

Além dessas formas de leitura, você pode orientar os estudantes a fazer uma leitura individual e autônoma, de forma imersiva. Esse procedimento pode ser realizado na etapa de leitura propriamente dita, em um espaço tranquilo e agradável, para que os estudantes possam se sentir confortáveis para imergir na leitura. Mesmo na leitura autônoma, você pode solicitar que os estudantes verifiquem as hipóteses levantadas anteriormente e que identifiquem as relações intertextuais e interdiscursivas no texto.

ROTEIRO DE LEITURA

Segundo Bräkling (2004), o ato de ler pode ser tanto uma experiência individual e única, quanto interpessoal e dialógica. Isso significa que é um processo pessoal e particular de apreensão dos sentidos do texto, mas também interpessoal, porque os sentidos não se encontram no texto ou no leitor, mas na interação entre o texto e o leitor. Nesse sentido, na formação do leitor literário, você, como mediador de leitura, precisa atuar para que o encontro entre o texto e o leitor ocorra, assim como sejam mobilizados os conhecimentos prévios dos estudantes, de modo a desvendar as múltiplas camadas de sentidos, e sejam firmados os pactos de leitura.

Na escola, os estudantes, desde o Ensino Fundamental, têm se apropriado dos procedimentos e das estratégias de leitura nas diferentes práticas sociais de linguagem das quais participa, podendo ser aplicados na leitura individual ou coletiva. Assim, quando você organizar o trabalho de formação de leitor literário em suas turmas, além dos procedimentos já citados, pode propor atividades que ocorram antes, durante e após a leitura.

Mas o que são as estratégias de leitura?

As estratégias de leitura são processos discursivos utilizados pelo leitor para o processamento dos sentidos do texto. De acordo com Solé (1998) e Rojo (2004), as estratégias de leitura podem ser: ativar conhecimentos prévios e antecipar informações que podem fazer parte do texto; realizar inferências e produzir hipóteses; localizar informações; confirmar ou não as antecipações, inferências e hipóteses levantadas ao longo da leitura; sintetizar as informações lidas; estabelecer relações entre as partes do texto; reconstruir as condições de produção e o conteúdo temático; analisar as escolhas lexicais e procedimentos linguístico-discursivos; avaliar os efeitos de sentido produzidos em textos; estabelecer a intertextualidade e a interdiscursividade.



Já as atividades de predição de leitura podem ser feitas por meio de questões e com o uso de textos auxiliares, como ilustrações, capa e quarta capa de livros, *layouts* de revistas impressas e *sites*, entre outros.

Pré-leitura

Segundo Solé (1998), as atividades pré-leitura têm como objetivo tornar a leitura uma prática linguística significativa, incentivando uma postura ativa do leitor, colocando-se como aquele que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade perante a leitura, mobilizando os seus conhecimentos prévios, suas experiências, suas expectativas e questionamentos. Essas atividades de antecipação podem ser realizadas por meio de discussão oral ou leitura compartilhada de informações paratextuais do texto, da produção de hipóteses, levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes quanto ao tema, o contexto de produção etc.

Nas atividades de pré-leitura indicadas a seguir, os estudantes são incentivados a ativar conhecimentos prévios e antecipar informações, realizar inferências e produzir hipóteses sobre os temas abordados e manifestar suas impressões sobre as características de composição e circulação do gênero discursivo romance. As atividades propostas se relacionam às competências específicas 1 e 6 de Linguagens e suas Tecnologias.

(1) Peça aos estudantes que pesquisem e selecionem informações sobre a autora e os outros livros escritos por ela em fontes confiáveis na internet. (EM13LP30)

Oriente-os a tomar nota dessas informações e das fontes de referências. Caso os estudantes já a conheçam, fale para que registrem o que já sabem para compartilhar em outro momento.

(2) Peça aos estudantes que socializem as informações pesquisadas sobre a autora. Retome com a turma o processo de produção das obras de Julia Braga em plataformas digitais e observe como tal interação pode tornar os seus leitores uma espécie de coautores dos livros. Se for possível, peça aos estudantes que busquem na internet plataformas digitais de publicação e explore-as; quem sabe até encontrando outros títulos da mesma autora. (EM13LP01)

Ajude-os a relacionar o contexto de produção e circulação com o nosso contexto sociocultural atual, levantando hipóteses como: “Será que a produção em plataforma digital pode ter influenciado a linguagem utilizada pela escritora em *Eterno*?”; “Como pode ser estabelecido o diálogo com o leitor ao longo da narrativa?”. (EM13LP46; EM13LGG701)

(3) Peça aos estudantes que façam inferências sobre o título do livro, por exemplo: “Quais são os significados possíveis da palavra ‘eterno’?”; “Por que o livro tem esse título?”; “Como você acha que esse título se relaciona com a obra?”. (EM13LP06)



(4) Solicite aos estudantes que observem com atenção a capa e a quarta capa da obra, questionando-os sobre suas impressões. Realize as seguintes perguntas: “Que elementos você observa na composição da imagem?”; “Qual relação você acha que há entre esses elementos e a narrativa a ser contada no livro?”. (EM13LP14)

(5) Sonde os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero romance, retomando seus elementos composicionais centrais (personagem, narrador, foco narrativo, enredo, espaço e tempo) e a diferença entre outros gêneros de organização narrativa ficcional. Questione: “Você já leu um romance? Qual?”; “Você aprecia a leitura de romance? Por quê?”. Com a sua mediação, organize a produção de um mapa mental sobre as características composicionais na lousa ou em aplicativos disponíveis na internet próprios para isso, para ser consultado pelos estudantes ao longo da leitura do romance. (EM13LP49)

(6) Levante com os estudantes o seu conhecimento sobre o significado da palavra “prólogo” e motive-os a produzir hipóteses, com as perguntas: “O que pode ser escrito em um prólogo?”; “Quais informações sobre a narrativa pode haver no prólogo?”. Tome nota das antecipações e das hipóteses produzidas. (EM13LP06)

(7) Promova a leitura colaborativa do prólogo, fazendo pausas a cada nova informação e produzindo perguntas que possibilitem aos estudantes realizar antecipação das informações, fazer inferências ou produzir hipóteses. (EM13LP46)

(8) Ao final da leitura colaborativa do prólogo, faça um novo levantamento de antecipações, inferências e hipóteses sobre o romance, questionando: “Quais temas, agora, você acha que serão abordados no romance?”; “Quem você imagina que serão os protagonistas?”; “Você continua com a mesma hipótese sobre o sentido da palavra ‘eterno’ no livro ou após esta leitura inicial sua opinião mudou?”. (EM13LP46)

Com a curiosidade dos estudantes aguçada, eles podem proceder a leitura do primeiro capítulo do livro, de forma autônoma, de modo a confirmar ou não as antecipações e hipóteses produzidas e para que possam começar a compreender o contexto sociocultural do romance, assim como conhecer algumas de suas personagens. (EM13LP49; EM13LGG602).

Leitura

Todas as atividades da etapa de leitura relacionam-se com a competência específica de Linguagem e suas Tecnologias 6 da BNCC. Para realizá-las, a proposta leva em consideração a organização de leitura colaborativa do primeiro capítulo e de leitura compartilhada dos dois seguintes, a fim de confirmar ou refutar as hipóteses e antecipações realizadas na pré-leitura, observar os aspectos composicionais, sobretudo a caracterização das personagens e do narrador, e de estilo e os temas abordados inicialmente. (EM13LP46)



(1) Solicite aos estudantes que leiam o primeiro capítulo de forma autônoma em casa. Depois, em sala de aula, organize uma leitura colaborativa do primeiro capítulo. Faça pausas e realize perguntas para confirmar ou refutar as hipóteses levantadas na outra etapa.

a) Peça aos estudantes que avaliem o tema abordado no primeiro capítulo e a caracterização das personagens Thalita, Davi, Ana, Monique e Erick. Mobilize-os para produzir hipóteses sobre as possíveis consequências do primeiro encontro entre Thalita e Erick depois de oito anos. (EM13LP46)

b) Chame a atenção sobre a situação social em que Thalita está inserida, a fim de refletir com os estudantes sobre as relações de trabalho nas primeiras experiências dos jovens: “Onde ela trabalha e qual função exerce?”; “Como parece ser a relação interpessoal de Thalita com as demais personagens no ambiente de trabalho?”; “Como você avalia as condições de trabalho de Thalita?”. (EM13LP01)

c) Questione-os sobre os elementos da narrativa: “Quem narra a história?”; “Como a narradora conta a história?”, “Qual é a situação inicial do enredo?”; “Você consegue identificar o que poderia ser uma situação-problema já evidenciada no primeiro capítulo?”. (EM13LP49)

d) Solicite que observem a linguagem que Thalita utiliza ao narrar sua história e interagir com as outras personagens, visto que, por vezes, faz uso da variação própria do mundo virtual: “Como Thalita interage com as personagens?”; “Como Thalita expressa suas emoções para si mesma e para as demais personagens?” (EM13LP49)

e) Suscite a discussão sobre o modo que Thalita utiliza as ferramentas digitais e incentive-os a fazer relações com as próprias práticas, questionando: “Você acha que Thalita faz bom uso dos aplicativos e da linguagem digital? Por quê?”; “Esse uso das tecnologias e da linguagem digital se parece com o aplicado pelos jovens da ‘vida real?’”. (EM13LP46; EM13LGG702)

(2) Após a leitura colaborativa do primeiro capítulo e o levantamento de antecipações, inferências e hipóteses com os estudantes, organize uma roda de leitura compartilhada ou semicompartilhada dos capítulos 2 e 3. Você pode fazer uma seleção antecipada dos leitores ou pedir que alguns se habilitem a realizar a leitura em voz alta, ou ainda indique três estudantes para ler as falas de Thalita, Ana e Erick. Organize um espaço agradável e com pouco barulho externo para desenvolver esta atividade. (EM13LP47; EM13LGG602)

(3) Ao final da leitura compartilhada, confirme as antecipações e hipóteses levantadas na leitura colaborativa do primeiro capítulo. As que não puderem ser confirmadas, peça aos estudantes que as considerem durante a leitura autônoma dos demais capítulos e verifiquem se serão concretizadas. (EM13LP46)



(4) Depois da leitura do prólogo e dos capítulos 1, 2 e 3, prepare os estudantes para a leitura autônoma do restante da obra, incentivando que façam antecipações e produzam hipóteses em relação aos demais capítulos. Escolha um relator entre os estudantes para sistematizar todas as hipóteses produzidas e socializá-las com os demais colegas. Você pode fazer perguntas como: “Como você acha que Thalita concilia trabalho e estudo?”; “Será que Davi também trabalha e estuda como Thalita?”; “Quais planos você acha que eles têm juntos?”; “Quais devem ser os motivos que têm abalado a relação de Thalita e Davi?”; “Como você acha que é a relação de Thalita com sua família, por causa da distância que os separa?”; “Será que Thalita e Ingrid ainda são amigas? O que deve ter ocorrido com essa amizade?”; “Será que Thalita e Davi ainda vão continuar namorando? Por que você acha isso?”; “Será que, em algum momento, Thalita vai dar uma chance a Erick?”; “Será que Erick vai, ao longo da narrativa, manter as características apresentadas inicialmente? Por que você acha isso?”; “Qual deve ser o maior problema enfrentado pela protagonista Thalita no decorrer do romance? O que faz você imaginar isso?”; “Qual reviravolta você acha que poderia ocorrer no enredo do romance?”; “Em sua análise, qual deve ser o desfecho do romance?”. (EM13LP46)

(5) Solicite aos estudantes que identifiquem, durante a leitura autônoma, os temas contemporâneos do universo das juventudes, como: inquietações quanto a seus relacionamentos amorosos, familiares e de amizade; a cultura digital no cotidiano; o jovem no mundo do trabalho; vulnerabilidade dos jovens. Informe que a discussão e reflexão da abordagem desses temas na obra vão ser realizadas posteriormente em discussão oral com a turma. (EM13LP01; EM13LGG604)

(6) Organize um cronograma para os estudantes finalizarem a leitura autônoma e para a realização posterior da discussão oral dos capítulos, a ser feita em sala de aula. Em cada um dos encontros para discussão oral, podem ser discutidos cerca de cinco capítulos em uma roda de conversa, e um grupo de estudantes pode ficar responsável por apresentar a análise das peculiaridades estruturais e estilísticas do trecho, sobretudo o enredo, a constituição da protagonista e das demais personagens, a ambientação e a linguagem utilizada. Os demais estudantes podem participar das discussões, confirmando ou refutando as hipóteses produzidas anteriormente, compartilhando os sentidos construídos na leitura e avaliando as diferenças e as tensões na apreensão do texto. Como os estudantes têm ritmos de leitura diferentes, oriente-os a não dar *spoilers*, caso avancem mais do que os demais, não trazendo informações referentes a capítulos vindouros. (EM13LP46; EM13LP49)



(7) Nas discussões orais sobre os capítulos, combine com os estudantes algumas regras, como ordem de fala, tempo máximo de cada intervenção e gesto para solicitar a participação. Escolha um estudante, por encontro, para ser o relator das discussões, informando que o conteúdo pode ajudá-los nas produções de texto a serem realizadas nas atividades de pós-leitura. Aconselhe-os a tomar nota, durante a escuta atenta aos colegas, caso queiram discordar, complementar ou fazer algum questionamento pertinente ao que foi falado. Oriente os estudantes a, ao solicitarem a fala, respeitarem o tempo estabelecido e posicionarem-se de forma fundamentada, respeitosa e ética, tomando como base as anotações feitas. (EM13LP46; EM13LP47).

Pós-leitura

As atividades de pós-leitura consistem em sugestões para que os estudantes produzam um *podcast* ou *vlog* literário, com apresentação de informações e comentários apreciativos e críticos sobre o livro, e também a criação de uma *fanfic*. (EM13LP53; EM13LP54; EM13LGG603)

(1) Para a criação do *podcast* ou do *vlog* literário, peça aos estudantes que escolham e ouçam atentamente algum desses tipos de textos multissemióticos na internet ou assistam a eles e tomem nota sobre: o tema; a estrutura do programa (saudações, vinhetas, seções, intervalos, entre outros); a linguagem utilizada pelo apresentador (formal ou informal e a variedade linguística); elementos da fala do apresentador (entonação, ritmo, altura e intensidade); elementos gestuais do apresentador (olhar para câmera, postura corporal, gestos); comentários apreciativos e críticos sobre o livro. Ressalte que essas informações podem ajudá-los na produção do seu próprio *podcast* ou *vlog* literário. (EM13LP16)

(2) Para a produção do *podcast* ou *vlog*, oriente-os a elaborar um roteiro:

a) Selecionar informações coletadas nas rodas de conversa feitas em sala de aula. Com base nisso, produzir um resumo escrito com as principais informações e características do romance. Escrever também comentários críticos e apreciativos, considerando os aspectos positivos e/ou negativos da obra, a respeito dos temas, da linguagem utilizada, do modo como a narrativa está organizada, das personagens, da ambientação (espaço e tempo), entre outros. (EM13LP53)

Acompanhe a produção escrita dos estudantes, fornecendo informações e ajudando-os na revisão ortográfica e gramatical.

b) Utilizando o texto produzido como apoio, elaborar o roteiro do *podcast* ou do *vlog* literário, contendo os seguintes elementos: saudação e abertura; apresentação de informações da obra literária; comentários apreciativos e críticos sobre a obra; recomendações de leitura para o ouvinte/expectador; e despedida. Indicar também no roteiro os elementos visuais e/ou sonoros que podem ser inseridos na produção. (EM13LP17)



c) Após a produção do roteiro, estudar o roteiro e gravá-lo em casa, ou em algum lugar da escola que seja silencioso e tenha boa luminosidade. (EM13LP16; EM13LP18; EM13LGG703)

Ajude-os na edição do *podcast* ou *vlog* literário, orientando-os nos cortes de trechos com erros de gravação e ruídos e na inserção de recursos visuais e sonoros.

d) Postar a produção no perfil da turma ou da escola nas redes sociais.

(3) Esclareça aos estudantes o que é uma *fanfic*: uma narrativa ficcional, derivada de uma obra, na qual fãs/escritores se apropriam do conflito da história ou das suas personagens para criarem narrativas paralelas à original. Solicite aos estudantes que busquem, em plataformas digitais de leitores, *fanfics* de livros conhecidos, a fim de que leiam e compreendam seu contexto de produção e recepção, elementos composicionais e estilísticos do gênero literário e analisem as semelhanças entre as produções encontradas. Oriente-os a ler as *fanfics* inicialmente com foco na fruição estética e, só depois, a tomar nota das informações sobre a *fanfic*. (EM13LP12; EM13LP49)

(4) No processo de criação da *fanfic* sobre a obra *Eterno*, oriente os estudantes a explorar acontecimentos do enredo que eles acreditam que possam ser mais explorados ou ainda a criar um universo paralelo para uma das personagens, cuja história não foi desenvolvida no romance, como o caso de Ana, Davi, Ingrid, Laís, Marco. Sugira que se baseiem em outras *fanfics* já publicadas para começarem a sua criação, mas que mantenham as características das personagens, a linguagem usada no texto original e o foco narrativo. Acompanhe a criação, ajudando os estudantes na avaliação e revisão do material. Peça que publiquem a *fanfic* produzida em plataformas digitais especializadas ou no perfil da turma ou da escola nas redes sociais. (EF13LP54; EM13LGG603).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES 2

As atividades a seguir são sugeridas com base em uma abordagem interdisciplinar e destinadas aos professores de diferentes componentes. Elas possibilitam o trabalho com competências gerais 1, 2, 3, 4 e 5 e as competências específicas 1, 2, 3, 4, 6 e 7 de Linguagens e suas Tecnologias, 1 e 2 de Matemática e suas Tecnologias e 1 e 5 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC. Para consultar seus textos na íntegra, você pode baixar a BNCC em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf (acesso em: 13 fev. 2021).



HABILIDADES DA BNCC

Além das habilidades de Língua Portuguesa e suas Tecnologias apresentadas nas propostas de atividades 1, a seguir, você encontra a lista de habilidades que foram trabalhadas nesta sequência de atividades da proposta destinada aos professores dos demais campos de saber, juntamente de sua descrição integral extraída da BNCC. Ao longo das atividades, os códigos das habilidades serão indicados especificamente onde elas são mobilizadas.

Linguagens e suas Tecnologias

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG604) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.



(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à sinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP17) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

(EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.

(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP34) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, *podcast* ou *vlog* científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas-redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.



(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fanclipes* etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Matemática e suas Tecnologias

(EM13MAT102) Analisar tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, como escalas e amostras não apropriadas.

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – Trabalho com o componente Sociologia

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.



(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES

Para a realização das atividades interdisciplinares com a obra literária, é preciso que, conjunta e antecipadamente, os professores planejem-nas, indicando até mesmo um cronograma.

Todos os professores envolvidos no projeto precisam ler a obra de diferentes formas possíveis. A primeira leitura precisa ser de fruição estética, de modo a desfrutar do romance e despertar a vontade de divulgá-lo aos estudantes.

Em uma segunda leitura, os professores de Matemática e Sociologia precisam focar no levantamento de temas e conteúdos relacionados a cada um dos componentes, identificando trechos do romance que permitem que tais objetos do conhecimento sejam abordados.

Por fim, pesquisem e selecionem diferentes textos que possam ser relacionados com os temas e acontecimentos do romance, a fim de subsidiar os estudantes nas discussões de pré-leitura, leitura e pós-leitura.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

Nessas propostas, os estudantes devem ser organizados para realizar pesquisa, seleção de informações, compilação de dados, produção de gráficos, leitura compartilhada ou colaborativa e discussão em pequenos grupos, com indicação de análise específica de diferentes capítulos. Além disso, podem ser organizadas rodas de conversa, apresentação de resultados de pesquisas e de argumentos produzidos e produção coletiva de documentário em formato de curta-metragem.

Além dessas configurações em grupo, os professores podem também organizar rodas de conversa, a fim de articular os saberes apreendidos com a obra literária.

Caso seja possível, realizem algumas atividades na sala de informática da escola, mantendo viva a discussão enquanto realizam pesquisas, compilam dados e produzem gráficos com o auxílio dos computadores.



ROTEIRO DE LEITURA

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 464-465), na etapa do Ensino Médio, a escola precisa proporcionar ao estudante formação geral indispensável “ao exercício da cidadania e construir ‘aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”.

Para estabelecer elos comuns entre os diferentes saberes mobilizados e construídos nos diferentes componentes, há a necessidade de integração temática e metodológica, para produção de um conhecimento que os transcenda, uma vez que, quanto maior seja a complexidade dos desafios da sociedade contemporânea, mais premente é a necessidade dessa articulação.

No caso do trabalho interdisciplinar com base no texto literário, essas conexões podem ser realizadas em muitas direções em função da riqueza de elementos culturais “que formam parte inseparável da dimensão literária: os conhecimentos sociais, filosóficos, éticos, históricos ou artísticos que se encontram neste tipo de obra” (COLOMER, 2007, p. 160).

Assim, as propostas de atividades 2 buscam articular os diferentes saberes, por meio dos temas discutidos nas obras, a fim de desenvolver um olhar crítico e integrado em relação às diferentes dimensões da vida social, cultural e econômica. Por isso, de modo paralelo à leitura integral de *Eterno* (sob orientação do professor de Língua Portuguesa), pode ser realizado um projeto interdisciplinar com os componentes Matemática e Sociologia.

Pré-leitura

As atividades propostas para a etapa de pré-leitura visam à expansão do panorama cultural e sociológico da obra. Em conjunto com o professor de Língua Portuguesa, os professores de Matemática e de Sociologia podem realizar atividades que se relacionem com o contexto social do livro *Eterno*.

Pesquisa amostral sobre perfil dos jovens da escola

Interdisciplinaridade com Matemática

(EM13MAT202, EM13LGG604, EM13LGG701, EM13LP01, EM13LP33, EM13LP34)

(1) Após os estudantes compreenderem que a obra *Eterno* narra a vida de uma jovem contemporânea, planeje a execução de uma pesquisa amostral sobre o perfil dos jovens estudantes da escola, nas diferentes dimensões da sua vida: pessoal, familiar, social, profissional, acadêmica, política, cultural, econômica etc. Apresente a proposta para os estudantes explicando do que se trata cada dimensão e faça a mediação para a produção coletiva do instrumento de coleta, que pode ser um questionário em formulário *on-line* ou em papel.



Oriente sobre a necessidade de as perguntas, possivelmente de múltipla escolha, serem claras e objetivas, a fim de que não permitam dupla interpretação. Enfatize que as perguntas sobre as diferentes dimensões de vida fornecerão informações úteis para desenvolverem a atividade que virá a seguir: compreender o perfil dos jovens da escola e produzir hipóteses sobre *Eterno*.

Ao final da produção do questionário, solicite que os próprios estudantes o preencham e que compartilhem com os estudantes de outras turmas da escola.

(2) Em um segundo momento, organize a turma em grupos, se possível na sala de informática, a fim de que cada um deles analise os dados de uma das dimensões de vida dos jovens. Oriente-os a organizar os dados coletados, produzir gráficos e relatório com interpretação dos resultados e das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando os recursos tecnológicos disponíveis na escola.

(3) Combine com os estudantes um momento para a apresentação oral dos resultados da pesquisa amostral. Solicite que eles produzam *slides* ou cartazes com os gráficos, a interpretação dos resultados e das medidas, que devem servir de apoio para a apresentação oral. Determinem conjunta e previamente a dinâmica das apresentações, como ordem, tempo de fala, momento oportuno para a realização de perguntas, de comentários e de complementações.

Compreender o perfil dos jovens da escola e produzir hipóteses sobre *Eterno*

Interdisciplinaridade com Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, componente Sociologia
(EM12CHS103, EM13LP25, EM13LP33)

(1) Com base na interpretação dos dados da pesquisa amostral realizada na atividade Pesquisa amostral sobre perfil dos jovens da escola feita em diálogo com Matemática, proponha uma análise qualitativa do perfil dos jovens da escola, com foco em aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. A partir dessa análise, mobilize os estudantes para que elaborem hipóteses de como imaginam ser o perfil geral (ou os perfis) dos jovens da comunidade escolar.

(2) Depois, organize uma reflexão sobre esse(s) perfil(is) em uma roda de conversa, na qual você participa como mediador. Embora nesse tipo de prática os turnos de fala costumem ser mais livres, é preciso organizar os momentos de cada estudante, indicando alguma ordem para se expressar.

Solicite aos estudantes que tomem nota dos argumentos dos colegas, usando-os para concordar, refutar ou complementar informações e pontos de vista. Combine com a turma algum gesto para a necessidade de reorganização de ideias, conduzindo a evolução do assunto, como retomar a fala de algum estudante e/ou colocar novas discussões na roda.



(3) Para finalizar a roda, peça aos estudantes que analisem os perfis das jovens personagens de *Eterno* e compare-os com o(s) perfil(is) dos jovens da escola, indicando em que são parecidos e em que são diferentes. Motive-os a argumentar a respeito das diversas dimensões da vida e das personagens e fazer uma análise desprovida de preconceitos e julgamentos.

Leitura

As propostas de atividades desta etapa são complementares às propostas de atividades 1, direcionadas à Língua Portuguesa. Entretanto, é importante que os professores dos demais componentes envolvidos no trabalho interdisciplinar levem os estudantes a retomar trechos da obra, de forma que os relacionem às atividades propostas de Matemática e de Sociologia.

Analisar taxas, índices e dados estatísticos sobre os jovens brasileiros

Interdisciplinaridade com Matemática

(EM13MAT104; EM13MAT102, EM13LP05, EM13LP25, EM13LP33)

Após as atividades de leitura dos capítulos de 1 a 4 da proposta 1, voltadas à Língua Portuguesa, o professor de Matemática pode propor pesquisa, leitura compartilhada, interpretação, análise e discussão oral em roda de conversa.

(1) Organize os estudantes em grupo para que cada um deles busque e selecione taxas, índices, em gráficos e tabelas de pesquisas estatísticas, aferidos por institutos de pesquisa (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, por exemplo) e por universidades, divulgados na mídia ou em canais próprios dos pesquisadores. Cada grupo deve escolher um dos temas:

- a) relação de estudo e trabalho entre os jovens;
- b) deslocamento de jovens, inclusive para outros estados e cidades, com finalidade de estudo e/ou trabalho;
- c) uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no cotidiano dos jovens;
- d) relacionamentos amorosos, familiares e de amizade dos jovens.

(2) Após a seleção dos dados, oriente-os a interpretar e analisar criticamente os processos de cálculo desses números, para produzir argumentos sobre a realidade dos jovens. Além disso, peça que observem se há inadequações nos índices, taxas, gráficos e tabelas que possam induzir a erro de interpretação.

(3) Peça também aos estudantes para produzir argumentos sobre os dados selecionados, comparar com os dados dos estudantes aferidos na pré-leitura e com o perfil das personagens do romance *Eterno*, destacando trechos da obra para justificá-los em uma leitura compartilhada do capítulo 4.



(4) Durante a roda de conversa, atue como mediador e escolha um estudante para ser o relator das discussões. Organize a roda com combinados prévios sobre ordem da fala, gestos para interferência e interrupção, quando retomar as ideias apresentadas e como conduzir a evolução do assunto. Indique aos estudantes que eles devem guardar as conclusões dessa discussão para serem retomadas nas atividades de pós-leitura.

Analisar situações cotidianas da obra

Interdisciplinaridade com Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, componente Sociologia

(EM13CHS103, EM13CHS502, EM13LGG303, EM13LP01, EM13LP25)

Após as atividades de leitura e discussão oral dos capítulos de 5 a 9, realizadas nas propostas 1 voltadas à Língua Portuguesa, o professor de Sociologia pode propor as atividades a seguir.

(1) Separe cada um dos capítulos de 5 a 9 entre os grupos de estudantes (se preciso for, mais de um grupo pode ficar com o mesmo capítulo). Peça aos estudantes que façam a leitura compartilhada desses capítulos em grupo, destacando trechos que tenham os seguintes aspectos:

a) situações, estilos de vida, valores e condutas que mostrem desigualdade, preconceito, discriminação ou intolerância nas relações cotidianas entre o casal, a família e amigos;

b) situações e condutas que mostrem o respeito às diferenças e às liberdades individuais nas relações cotidianas.

(2) Após a seleção dos trechos, oriente os estudantes a realizar uma discussão oral em grupo, a fim de negociar um posicionamento em comum em relação à desnaturalização e problematização de formas, geralmente sutis, de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação. Solicite que produzam argumentos para sustentar o ponto de vista. Para isso, os estudantes podem pesquisar, em fontes confiáveis e conhecidas, posicionamentos de especialistas e dados comprováveis, selecioná-los e tomar notas, inclusive das referências.

(3) Organize um momento para compartilhamento com toda a turma do que foi discutido nos grupos. Essa socialização pode ser feita oralmente em uma roda de conversa. Combine com os estudantes a ordem e o tempo das falas e o gesto para solicitar fazer algumas intervenções. Solicite que tomem nota dos pontos de vista e argumentos apresentados pelos colegas, usando-os, em momento oportuno, para concordar, refutar ou complementar informações.



(4) Nessa roda de conversa, os estudantes também podem comparar criticamente os perfis das jovens personagens com o próprio perfil, assim como seus contextos econômico, social e cultural, de modo a se identificar e/ou exercitar a empatia. Escolha um estudante para ser o relator da discussão e peça que guardem todas informações e argumentos produzidos para a produção de texto na atividade de pós-leitura.

Diversas formas de violência

Interdisciplinaridade com Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, componente Sociologia

(EM13CHS503, EM13LP01, EM13LP18, EM13LP25, EM13LP33)

De forma concomitante com a leitura e discussão oral dos capítulos de 20 a 33, realizadas nas propostas de atividades 1, voltadas à Língua Portuguesa, o professor de Sociologia pode conduzir as seguintes atividades:

(1) Organize a turma em grupos para que cada um deles possa identificar onde e como aparecem diferentes formas de violência na obra. Cada grupo pode escolher uma das formas de violência: física, sexual, simbólica e psicológica.

(2) Depois de localizá-las no romance, devem pesquisar informações e dados e coletá-los. Na pesquisa, deve haver informações sobre as principais vítimas, as causas sociais, psicológicas e afetivas e os mecanismos sociais e legais para combatê-las, como a Lei Maria da Penha e novas legislações que possam estar sendo discutidas ou tramitadas no momento.

(3) Os estudantes irão apresentar um seminário sobre violência. Já com foco nisso, solicite que produzam *slides* com base nos achados dos itens 1 e 2 desta atividade. Caso não seja possível a produção dos *slides* ou sua posterior projeção, oriente os estudantes a produzir cartazes. Os *slides*/cartazes serão usados como apoio no seminário sobre tipos de violência e podem se guiar pelas seguintes sugestões de orientações:

a) Oriente-os a utilizar todo o material pesquisado e selecionado, inclusive os trechos do livro, para a produção dos *slides*.

b) Solicite que produzam resumos com essas informações, equilibrando a quantidade de imagens e textos em cada um dos *slides*. Ajude-os a fazer a revisão do texto escrito.

c) Sugira que memorizem as informações dos *slides* e algumas outras complementares para ficarem mais bem preparados para o seminário.

(4) Organize o espaço para o seminário, com computador e projetor. Combine com os estudantes o tempo de fala de cada grupo, gesto para inscrição de fala e momento oportuno para realização de perguntas ou comentários. Cada grupo deve apresentar seu seminário para toda a turma e, se possível, para o restante da comunidade escolar (o que também pode acontecer em uma segunda etapa).



(5) Ao final, peça aos estudantes que guardem todas as informações pesquisadas e selecionadas, assim como as suas fontes de referência, para produção de texto na etapa de pós-leitura.

Pós-leitura

Produzindo um documentário

(EM13MAT102, EM13MAT104, EM13CHS106, EM13CHS502, EM13CHS503, EM13LGG301, EM13LGG603, EM13LGG701, EM13LGG703, EM13LP16, EM13LP17, EM13LP18, EM13LP54)

Após o término da leitura integral da obra, das discussões em rodas de conversa e dos seminários, os professores de cada componente participante do projeto podem propor um encaminhamento para a atividade de pós-leitura. Como a proposta tem um caráter interdisciplinar, a sugestão é que o produto resultante desse trabalho também se dê em conjunto entre os componentes Língua Portuguesa, Matemática e Sociologia. A colaboração do professor de Arte também é bem-vinda neste projeto, pois a sugestão é a produção de documentários em formato de curta-metragem sobre os temas e as reflexões desenvolvidas antes e durante a leitura do romance *Eterno*.

Antes de iniciar a atividade é preciso que os professores dos componentes envolvidos no projeto (Língua Portuguesa, Sociologia, Matemática e, se for o caso, Arte) se reúnam e combinem conjuntamente a divisão das tarefas e o cronograma de realização.

(1) Organizem os estudantes da turma em cerca de seis grupos. Explique que a produção do documentário em curta-metragem envolve produção de um roteiro, gravação, edição e postagem; e requer equipamentos para a gravação (que pode ser um celular) e *softwares* de edição.

(2) Recomendem aos estudantes que dividam as funções que devem ser assumidas na produção, como: entrevistador, locutor, operador de câmera, produtor, diretor e editor de som e de imagem. Solicite que façam pesquisas sobre as tarefas que cabem a cada um dos papéis assumidos.

(3) Após a organização dos grupos, façam a mediação da escolha do tema que cada grupo vai abordar. Para auxiliá-los, algumas sugestões podem ser dadas: primeiras experiências profissionais dos jovens; dificuldades dos jovens em construir seu projeto de vida; relacionamentos abusivos; diferentes formas de violências contra os jovens; violências de gênero contra mulheres e população LGBTQ+ jovens; crimes digitais; entre outros que foram levantados durante as discussões nas etapas de pré-leitura e leitura. Certifiquem-se de que os grupos escolham temas diferentes ou, se optarem pelo mesmo, que as abordagens sejam distintas.



(4) Orientem os estudantes a escrever um roteiro para a produção do documentário, alertando-os que, após a realização das entrevistas, o roteiro pode sofrer modificações. Na primeira versão do roteiro, os estudantes podem:

a) escolher um recorte específico sobre o tema, preferencialmente voltado para necessidades de sua comunidade, e escrever argumentos para o início (apresentação do tema e do recorte), meio (aprofundamento das discussões) e fim (conclusão, com indicação de possibilidades de resolução de problemas), considerando que a duração deve ser de até 15 minutos;

b) elencar pessoas de sua comunidade que possam ser entrevistadas, como: jovens que têm ou tiveram experiência relacionada ao tema, profissionais da área, autoridades, especialistas, entre outros (oriente os estudantes sobre a necessidade de os entrevistados autorizarem a veiculação de sua imagem);

c) optar se a perspectiva adotada no documentário será em primeira ou em terceira pessoa (explique aos estudantes que a perspectiva pode conferir mais objetividade ou subjetividade na descrição e interpretação do tema abordado);

d) retomar todo material produzido por eles nas discussões antes e durante a leitura do romance, inclusive índices, taxas e gráficos das atividades dessas etapas, e os trechos da obra que se relacionam ao tema escolhido;

e) selecionar ou criar os elementos visuais e sonoros que serão usados no vídeo, e que preferencialmente tenham direito autoral livre.

(5) Acompanhem todas as etapas de produção dos documentários, ajudando os estudantes a fazer ajustes ou reformulação do roteiro inicial. Enfatizem que as informações sobre a obra *Eterno* e a abordagem do tema no livro devem ser o ponto de partida e precisam ser retomadas no decorrer do curta-metragem. Ajudem os estudantes a fazer a edição dos vídeos, indicando *softwares* de fácil acesso e tutoriais que podem guiá-los nas tarefas. Orientem a inserir, nos créditos finais, todas as referências utilizadas para a produção do vídeo, incluindo o título do romance, os nomes dos professores, os componentes curriculares, os nomes dos entrevistados e dos integrantes do grupo e os seus papéis na produção.

(6) Organizem momentos para assistir aos documentários com a turma, a fim de realizar avaliação e indicar possíveis ajustes, sobretudo na edição. Se considerar pertinente, produzam com os estudantes uma lista de perguntas que possam orientar a avaliação.

(7) Depois de finalizadas as avaliações e ajustes de edição, peça aos estudantes que façam a postagem no perfil da turma ou da escola nas mídias sociais. Além disso, vocês podem organizar uma mostra de documentários para toda a comunidade escolar.



APROFUNDAMENTO

FALANDO DO GÊNERO ROMANCE E SEUS ASPECTOS

Como já mencionado, a obra *Eterno* é classificada como gênero literário romance. O romance é um gênero discursivo do campo artístico-literário, que abrange todas as produções/criações artísticas, inclusive as diferentes formas de arte.

O gênero romance é uma criação artística multifacetada e multifragmentada, uma vez que abriga múltiplos estilos, linguagens e vozes sociais e engloba uma representação bastante ampla da realidade. Além disso, apresenta características bastante maleáveis e, como outros gêneros discursivos, é composto por conteúdo temático, composição e estilo, que se integram na interlocução entre o texto e os seus leitores.

O romance moderno se consolidou no século XVIII, como herdeiro da poesia épica, com uma organização narrativa ficcional, assim como os gêneros literários novela e conto, e teve como precursora a obra *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, escrita no século XVII.

Desde a sua consolidação, o romance moderno passou a comportar, no espectro do conteúdo temático, uma diversidade de elementos produzidos por uma sociedade cada vez mais complexa, com múltiplas perspectivas da vida humana e social. Segundo Bakhtin (2010), o romance moderno é uma forma de expressão de um mundo inacabado, com novas e específicas problemáticas, que surgem de acordo com o contexto sócio-histórico, apresentando a reinterpretação e a reavaliação permanente do seu tempo, mesmo que de forma mítica e fantasiosa, e representando a realidade como material de sua criação artística.

Em *Eterno*, a representação da realidade e a interpretação de seu tempo se revelam na abordagem de temas próprios das juventudes contemporâneas e pelo uso de variação linguística dessa faixa etária e do mundo digital. Assim, a obra mostra os conflitos pessoais da protagonista Thalita, contados por ela mesma, em relação à sua vida pessoal (amorosa e familiar) e social (trabalho e amizades) e como são enfrentados, tendo como base os valores próprios do nosso tempo, assim como os desafios no mundo do trabalho, a cultura digital no cotidiano e o enfrentamento das violências.

Assim como outros romances, *Eterno* é uma narrativa ficcional longa e em prosa, em que são apresentadas pela narradora-personagem as suas perspectivas de vida e de sociedade. Neste romance, há personagens protagonista (Thalita), antagonista (Erick), secundários (os demais) que vivem os acontecimentos que compõem a narrativa (enredo). Essas personagens vivem uma realidade ficcional, em um dado tempo, cronológico e psicológico (em alguns momentos), e ambientação, que se refere aos lugares onde ocorrem os acontecimentos e o seu contexto sócio-histórico.



A personagem do romance é o principal e mais significativo elemento da narrativa, visto que por meio dele as ações do enredo tomam forma e ganham significado uma vez que vivencia os acontecimentos. Nesse sentido, a representação da personagem, nos romances modernos, centra-se na exploração de interioridade, ou seja, de seus aspectos psicológicos. A personagem é, geralmente, um indivíduo que passa por um processo de peregrinação rumo ao autoconhecimento, apresentando uma variedade de características psicológicas, físicas, morais e ideológicas, podendo ser ambíguas e surpreendentes, que se revelam aos poucos.

A exploração da interioridade da personagem, em *Eterno*, revela-se pela representação de discurso interior da protagonista e narradora Thalita, por meio do monólogo interior e do diálogo com os leitores, em que ela compartilha suas inquietações, sentimentos, dúvidas e incoerências, mostrando-se ambígua em muitos momentos. No caso do antagonista Erick, as suas características psicológicas e morais, também ambíguas e surpreendentes, são apresentadas aos poucos. Além disso, o “destino” da protagonista vai sendo construído em decorrência da sequência dos acontecimentos, culminando em seu amadurecimento e na retomada das rédeas de sua vida.

Como a protagonista é também narradora, a caracterização das demais personagens é feita sob a sua ótica, seus valores e suas incoerências, podendo ocorrer mudanças na percepção do leitor, conforme Thalita vai se transformando ao longo da narrativa. Assim como em outros romances modernos, a narradora-personagem tem o foco em primeira pessoa, com mergulho em sua subjetividade, com a exploração do fluxo da consciência, por meio da utilização do monólogo interior.

Essa subjetividade se entrelaça com o tempo da narrativa que é cronológico, pois indica certa linearidade na passagem do tempo, mas também psicológico, uma vez que há indeterminação temporal, quando Thalita se volta para dentro de si mesma, como modo de se livrar da vigilância feita pelo antagonista Erick. Quanto ao lugar da narrativa, a história ocorre em uma capital, sem indicação de estado, nos espaços de trabalho e de residência de Thalita, e em sua cidade de origem, Retiro Novo. Na criação de ambiência espacial e temporal da narrativa do romance, são usadas sinestésias para a criação das ambientações, que refletem a intensidade dos sentimentos de Thalita e o modo como se relaciona com as demais personagens.

A construção da narradora-personagem, dos tempos e da ambientação ocorre em decorrência do desenvolvimento do enredo, a partir da complexidade menor ou maior dos acontecimentos que são produzidos nos encontros entre as personagens na narrativa. Ao final de cada capítulo de *Eterno*, é apresentado um novo conflito que vai sendo alimentado com novos acontecimentos, assim cria-se um clima de suspense ou de turbulência, o que possivelmente motiva os leitores a continuar a leitura. Além disso, há vários momentos que parecem clímax (pontos em que a ação atinge seu momento crítico), com desfechos de alguns conflitos. No entanto, o clímax principal de *Eterno* ocorre quase ao final da narrativa, seguido do desfecho do conflito principal, que culmina no final do romance.



Em relação ao estilo, a obra apresenta a inserção ou aproximação de aspectos composicionais de outros gêneros discursivos na narrativa. É possível compreender que em *Eterno* há convergências de múltiplas linguagens e estilos. Além disso, a linguagem da cultura digital é muito presente na obra, representando a realidade de nosso tempo.

ROMANCE *YOUNG ADULT*, O QUE É ISSO?

O livro *Eterno* pode ser categorizado como romance juvenil, uma vez que seu conteúdo temático, sua composição e seu estilo têm enfoque na identificação com esse público-leitor.

A literatura juvenil brasileira teve o seu florescimento, a partir do final dos anos de 1970, com a publicação de livros que tratam sobre questões sociais, ficção científica e suspense, como *E agora?* (1984), de Odete de Barros Mott, e a série *Os Karas* (1984 a 2014), de Pedro Bandeira. De acordo com Colomer (2003), nesse período a literatura juvenil, no mundo, encontrou enorme impulso inovador, ao adequar-se às características de seu público atual, integrado a uma sociedade alfabetizada e familiarizada com elementos audiovisuais (televisão e cinema).

Ao longo desses mais de quarenta anos, a produção de literatura juvenil se ampliou muito no Brasil. Atualmente, há o surgimento de escritores jovens e inovadores, que têm abordado uma diversidade de temas contemporâneos, em diferentes mídias, acompanhando as mudanças de nossa sociedade, sobretudo as tecnológicas.

De acordo com Luft (2010), no início do século XXI, há uma grande incidência de narrativas juvenis que exploram o aspecto psicológico das personagens, ao abordar temas como conflitos familiares e amorosos e inquietações existenciais próprias do universo dos jovens contemporâneos. Nesse sentido, o romance *Eterno* se filia a essa tendência, uma vez que foi produzido por uma jovem escritora, aborda conflitos em relacionamentos amorosos e explora os aspectos psicológicos da protagonista.

Além de ser categorizado como juvenil, o romance *Eterno* pode ser enquadrado dentro de um nicho mais específico da literatura juvenil, geralmente usado pelo mercado editorial, o *young adult* (YA), do inglês, jovem adulto.

Conforme a YALSA (Young Adult Library Services Association, Associação de serviços de bibliotecas para jovens adultos), o critério de classificação de uma obra como YA é a faixa etária dos leitores com idade entre 14 e 25 anos. O termo *young adult* consolidou-se como classificação literária pela American Library Association (Associação Norte-Americana de Bibliotecas) a partir de 1967, com a publicação de *The Outsiders*, de Susan Eloise Hinton.



As obras categorizadas como YA se popularizaram no Brasil e no mundo, com a publicação dos livros da série Harry Potter, da escritora J. K. Rowling. A sua popularização gerou a adaptação das obras para o cinema, como o caso da série de livros citada e de outras, por exemplo, *A culpa é das estrelas* (2012), de John Green, e a trilogia *Divergente* (2011-2013), de Veronica Roth.

No Brasil, as obras YA compartilham das características da literatura juvenil nacional e da literatura YA internacional, como a abordagem de conflitos em relacionamentos pessoais e sociais, a exploração dos aspectos psicológicos das personagens e a incorporação de estilo de escrita ou de elementos de fantasia. Como exemplos de obras YA brasileiras de autores jovens, podemos citar *Quinze dias* (2017), de Vitor Martins, e *Entre três mundos* (2015), de Lavínia Rocha. Em *Quinze dias*, há a imersão no universo do protagonista Felipe, que sofre *bullying* e gordofobia por parte dos colegas, e seu caminho para a superação. Já *Entre três mundos* é uma distopia que mostra a divisão de território brasileiro entre Norte e Sul, com proibição de migração, e uma protagonista dividida entre esses mundos. Muitos desses romances foram, inicialmente, produzidos em plataformas digitais e esses autores participam ativamente do universo digital e têm milhares de seguidores.

OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE O ROMANCE *ETERNO*

De acordo com o professor e crítico Antonio Candido (2011, p. 182), a literatura possibilita a “humanização e enriquecimento, da personalidade e do grupo, por meio de conhecimento oriundo da expressão submetida a uma ordem redentora da confusão”. Essa concepção leva-nos a refletir sobre o papel da literatura nos processos de amadurecimento social e individual dos estudantes e dos professores, colaborando na nossa formação, como sujeitos mais empáticos e mais abertos às diversidades.

Diante disso, a escola precisa proporcionar uma vivência literária, na qual estudantes e professores tenham acesso a obras de diferentes gêneros discursivos, para que se explorem temas, diálogos multiculturais, construções linguísticas, com criticidade, criatividade, imaginação e sensibilidade. Mas como criar um leitor literário, em uma sociedade em que internet, televisão, celular competem e dividem a atenção e o interesse dos alunos?

Para formar leitores literários, que de fato tenham como objetivo a fruição estética, o enfoque da escola e do professor deve ser o letramento literário dos estudantes, compreendido como uma prática social, construída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária. Assim, o trabalho pedagógico apresenta uma sequência de três etapas básicas: motivação e introdução, leitura e interpretação (colaborativa, compartilhada) e produção de crítica literária, textos derivados e criação literária autoral.



A etapa de motivação consiste na preparação dos estudantes, antes da leitura, para que possa aguçar a curiosidade da leitura da obra. Essa motivação pode ser feita com antecipação, inferência e hipótese, por meio da análise de elementos paratextuais da obra. Ainda, antes da leitura, na introdução, podem ser realizadas atividades para a apresentação do autor e da obra e do seu contexto de produção e recepção.

Na etapa de leitura propriamente dita e interpretação, podem ser realizadas leituras compartilhada, colaborativa ou autônoma e individual, até mesmo por meio de discussão oral em roda de conversa. A leitura compartilhada e colaborativa oferece ao estudante a possibilidade de compartilhar sentidos construídos na leitura individual, colocando em discussão as diferentes compreensões e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreender os textos. Assim, os estudantes podem exercitar o diálogo cultural e aguçar a sua perspectiva crítica. Na leitura autônoma e individual, há a interação entre o leitor e o texto, na qual podem ser desvendadas as diferentes camadas de sentido do texto literário e construída uma “atitude responsiva ativa” que “compreende a significação (linguística) de um discurso” (BAKHTIN, 1997, p. 291).

Na etapa de produção textual, os estudantes precisam ser motivados a mobilizar seus conhecimentos sobre a obra lida e estudada, dar significado ao que foi lido e produzir textos autorais individuais ou coletivos. A produção de texto possibilita ao estudante exercer protagonismo de modo crítico e criativo. Nesse sentido, os estudantes podem produzir textos para apresentar e realizar comentários apreciativos e críticos sobre a obra (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, fanzines, *e-zines* etc.), criar uma produção derivada (paródia, *fanfics*, *fanclipes* etc.) ou literária autoral (romance, poema, letra de canção, HQs, contos, crônicas etc.).

MÚLTIPLOS EUS: PROFESSOR, LEITOR, CRÍTICO, ESCRITOR

Você, professor, precisa ter consciência e assumir seu papel de mediador, mas também de modelo para os estudantes – e isso também pode ser uma possibilidade de aprofundar seu autoconhecimento, desenvolver novas habilidades e enveredar-se por caminhos que ainda não foram trilhados.

Antes mesmo de propor as atividades, você precisa se preparar, fazendo a leitura crítica da obra. Além de ser um leitor literário proficiente, você também pode se engajar na produção de crítica ou de criação literária, a fim de ser um modelo para os estudantes. A análise da obra pode, inclusive, gerar uma criação transmídia, a fim de refletir sobre as novas formas de realizar a leitura e produzir textos e experimentá-las. Assim, uma nova porta para o aprendizado de saberes da cultural digital se abre e surge a oportunidade de alinhá-los com a leitura e a produção de outros gêneros literários e de crítica literária.



Ao fazer a leitura crítica da obra, realize um levantamento de seu conteúdo temático, tarefa que envolve compreender as condições de produção e seu contexto sócio-histórico e de circulação: gênero do discurso, temas abordados, leitor previsto, pontos de vista e perspectivas do autor e das personagens, papel social do autor, entre outros. Leia e analise também artigos acadêmicos, sobretudo na área de Ciências Humanas, sobre os perfis de jovens na contemporaneidade, a violência de gêneros, crimes cibernéticos, a cultura digital no cotidiano dos jovens.

Outra maneira de se aprofundar é buscando documentários, notícias e reportagens que abordem acontecimentos semelhantes aos representados no romance. Como indicação, a sugestão é o documentário brasileiro *Últimas conversas*, em que jovens de escolas públicas são entrevistados, abordando questões sobre a entrada na vida adulta. Outra indicação é a série *Vítimas digitais*, em que há dramatização de histórias reais e a opinião de profissionais especializados no tema. Além do artigo de divulgação científica “Do sexual ao *bullying*, estudo mapeia diferentes tipos de assédio”, que apresenta a pesquisa de pós-doutorado de Ivanira Pancheri, na qual são destrinchados diversos conceitos de assédio.

Essas são apenas algumas sugestões para que você possa exercitar sua leitura crítica da obra e sua potencialidade de escrita, assim como a dos estudantes, e lhe dar bases mais sólidas para fazer proposições de ações didáticas sobre *Eterno*. Quanto mais aprofundada for sua análise do conteúdo temático, composição e estilo do romance, melhor poderá ser o desenvolvimento das atividades sobre o livro.

SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LEI

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher [...]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm.

A Lei Maria da Penha é um marco na defesa dos direitos das mulheres, porque cria mecanismos para coibir as diferentes formas de violência doméstica e familiar: física, moral, psicológica, patrimonial e sexual. É considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) uma das três melhores legislações do mundo no enfrentamento à violência contra as mulheres.



COLETÂNEA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

PACHECO, Denis. Do sexual ao *bullying*, estudo mapeia diferentes tipos de assédio. *Jornal da USP*, São Paulo, 23 fev. 2018. Ciências Humanas. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/do-sexual-ao-bullying-estudo-mapeia-diferentes-tipos-de-assedio/>. Acesso em: 30 jan. 2021.

Reportagem de divulgação científica que apresenta a pesquisa de pós-doutorado de Ivanira Pancheri, em que são destrinchados diversos conceitos de assédio, ainda não compreendidos pelo grande público.

SILVA, Enid Rocha Andrade da; BOTELHO, Rosana Ulhôa. Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas. Brasília: Ipea, 2016.

Neste volume, há a publicação de artigos de divulgação de estudos e pesquisas realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre a formulação e avaliação das políticas públicas dirigidas aos jovens brasileiros. Os artigos abordam os seguintes temas: participação social da juventude; organização dos jovens rurais; atividades dos jovens em seu cotidiano; cenário social que envolve a juventude negra no país, entre outros.

VIDEORREPORTAGEM

BRASIL, Minas Gerais. Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Saiba o que é *stalking* e como agir para se proteger. Programa Justiça em Ação, 23 maio 2019. Disponível em: <https://www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/noticias/saiba-o-que-e-stalking-e-como-agir-para-se-proteger.htm#.YBXg1-hKi1t>. Acesso em: 30 jan. 2021.

Esta videoreportagem trata sobre *stalking*, palavra inglesa usada para nomear a violência que a vítima sofre em decorrência de perseguição obsessiva e tem sua privacidade e intimidade violadas por alguém. Além disso, mostra os mecanismos legais para coibir e punir tal violência.

DOCUMENTÁRIO

NUNCA me sonharam. Direção de Cacau Rhoden. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2017. 90 min., color.

No documentário há registro de depoimentos de estudantes de escolas públicas das cinco regiões do Brasil. As entrevistas tratam sobre os desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de estudantes do Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras.



ÚLTIMAS conversas. Direção de Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: Video Filmes, 2015. 85 min., color.

Documentário brasileiro no qual o documentarista entrevista jovens de 16 a 18 anos de escolas públicas do Rio de Janeiro, abordando questões sobre a entrada na vida adulta.

ARTIGO CIENTÍFICO

KIRCHOF, Edgar Roberto. Como ler os textos literários na era da cultura digital? *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, Brasília, n. 47, p. 203-228, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182016000100203&lng=en&nrm=isso. Acesso em 30 jan. 2021.

Neste artigo é apresentado um panorama das principais transformações do campo literário em função do surgimento da tecnologia digital, abordando algumas discussões e teorizações sobre leitura de obras literárias nesse novo contexto.

SÉRIE

VÍTIMAS digitais. Direção de João Jardim. Rio de Janeiro: Copacabana Filmes/GNT, 2019. 1 temporada, 7 episódios, color.

Dramatização de histórias reais sobre crimes digitais e a opinião de profissionais especializados no tema, como a promotora de Justiça do Estado de São Paulo Gabriela Manssur e o advogado Ronaldo Lemos.

VOCÊ. Produção de Sara Gamble. Estados Unidos, 2019-2021. 2 temporadas, 20 episódios, 41-50 min. cada episódio, color.

A série retrata o *stalker* Joe Goldberg, que alimenta obsessão tóxica pelas mulheres por quem se apaixona platonicamente. Ele usa redes sociais e outras tecnologias para rastrear a presença delas e remover quaisquer obstáculos para sua “conquista”.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Nesta importante obra para os estudos linguísticos e literários, há a compilação de diferentes ensaios, alguns inacabados, produzidos em vários momentos da vida acadêmica do autor. Nesses ensaios, o autor constrói conceitos envolvidos na comunicação e na elaboração literária, como as ideias de língua, de enunciação e de gêneros discursivos.



BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Unesp, 2010.

Nesta obra, são organizados três estudos sobre a estética do gênero literário romance, o seu discurso e análises de tempos e espaço/tempo em diferentes obras. Há três ensaios na obra: “O problema do conteúdo, do material e da forma de criação literária”; “O discurso no romance”; e “Formas de tempo e de cronotopo no romance”.

BRAGA, Julia. *Eterno*. São Paulo: Nacional, 2021.

Uma narrativa leve e despretensiosa nas primeiras linhas revela-se uma trama repleta de acontecimentos surpreendentes que envolvem a protagonista, seu atual namorado e seu primeiro amor. Muito além de um triângulo amoroso, a história mergulha em temas atuais, como as armadilhas proporcionadas pelas redes sociais e os problemas relativos ao início da vida adulta.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *Leitura Colaborativa*. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva *et al.* (orgs.). *Glossário Ceale*. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, s/d. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-colaborativa>. Acesso em: 30 jan. 2021.

O glossário digital é um conjunto de verbetes, em ordem alfabética, sobre leitura e escrita, voltados para educadores. Cada verbete é escrito por um especialista que apresenta a definição do termo, sua contextualização ou problematização e referências e a sua aplicação na prática pedagógica. Neste verbete, a autora apresentou a definição sobre “leitura colaborativa”, sua contextualização e sua aplicação pedagógica.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *Sobre a leitura e a formação de leitores*. São Paulo: SEE/Fundação Vanzolini, 2004. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-_Leitura__Formacao_de_Leitores.pdf. Acesso em: 30 jan. 2021.

Neste artigo, direcionado a educadores, a autora apresenta definições sobre leitura, seus tipos, inclusive os mobilizados na prática educativa, procedimentos e estratégias para a formação de leitores.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 30 jan. 2021.

É um documento, com um conjunto de orientações que devem nortear a elaboração de currículos locais, no qual se determinam as competências, as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver nas etapas da educação. Esse documento deve ser orientador para a produção de currículos de escolas públicas e particulares.



CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

Neste ensaio, o crítico Antonio Candido apresenta reflexões sobre a importância da leitura literária, ressaltando a natureza humanizadora dessa atividade, com vistas à ampliação das visões e transformação de atitudes em relação à natureza, à sociedade e a outros seres humanos.

CART, Michael. *Young Adult Literature: from romance to realism*. Chicago: American Library Association, 2016.

Nesta obra, o autor apresenta um amplo estudo sobre a literatura produzida para jovens adultos. Há esboços sobre as origens dessa literatura e a evolução dessa categoria e do seu público, exame da demografia adolescente, alfabetização, audiolivro, entre outros, e análise de obras, mais recentemente, publicadas.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global, 2003.

Neste estudo, a autora faz a caracterização de 201 narrativas infantis e juvenis contemporâneas, incluídas em 150 obras editadas na Espanha, entre 1977 e 1990, que ganharam premiações ou fizeram parte de listas elaboradas pela crítica especializada. A autora analisa as obras, em blocos, de acordo com a idade e capacidade interpretativa dos leitores previstos: contos para 5-8 anos, contos para 8-10 anos, romances para 10-12 anos e romance juvenil, para 12-15 anos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora apresenta práticas educacionais interdisciplinares que envolvem a literatura, apresentando uma série de estratégias e possibilidades para o trabalho com a leitura literária em sala de aula. Na obra, a autora trata sobre a importância do texto literário para a ampliação da visão de mundo dos estudantes.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

Essa obra, direcionada aos professores, trata sobre o letramento literário e o processo de escolarização da literatura. É dividida em três momentos: discussão teórica sobre literatura e letramento literário; apresentação de práticas de letramento literário; e oficinas aos professores.

IBGE. PNAD Contínua 2018: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região persistem. *Agência IBGE Notícias*, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24857-pnad-continua-2018-educacao-avanca-no-pais-mas-desigualdades-raciais-e-por-regiao-persistem>. Acesso em: 30 jan. 2021.



Nesta reportagem, há apresentação dos resultados do módulo de Educação da Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) entre 2016 e 2018. Há indicação de melhora em todos os índices, mas a persistência de desigualdades regionais, de gênero e raciais.

LUFT, Gabriela. A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 36. Brasília, jul.-dez. 2010, p. 111-130. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182010000200111&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 jan. 2021.

Neste artigo, a autora apresenta um estudo sobre a literatura juvenil brasileira publicada na primeira década do século XXI, levantamento e análise de obras premiadas pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e pela Câmara Brasileira do Livro.

LUKÁCS, G. *A teoria do romance*. São Paulo: Editora 34, 2000.

Nesta obra, o autor realiza a comparação entre a poesia (narrativa) épica e o romance moderno, com enfoque em seus contextos sócio-históricos, uma vez que entende que a criação e a evolução de gênero literário é o resultado de formas sociais de produção e de consumo de determinada sociedade.

PAIVA, Aparecida et al. *Literatura e leitura literária na formação escolar*. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

Neste caderno didático, as autoras abordam a leitura literária no contexto escolar. São apresentados exemplos de práticas, discussões de conceitos sobre leitura literária, sugestões de atividades em sala de aula.

PAULINO, Graça. *Leitura literária*. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva et al. (orgs.). *Glossário Ceale*. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, s/d. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>. Acesso em: 30 jan. 2021.

O glossário digital é um conjunto de verbetes, em ordem alfabética, sobre leitura e escrita, voltados para educadores. Cada verbete é escrito por um especialista que apresenta a definição do termo, sua contextualização ou problematização e referências e a sua aplicação na prática pedagógica. Neste verbete, a autora apresentou a definição sobre “leitura literária”, sua contextualização e sua aplicação pedagógica.

PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade: conceitos e distinções*. Caixas do Sul: Educus, 2008.

Nesta obra, são compilados ensaios do autor sobre os conceitos de disciplinaridade e interdisciplinaridade e a experiência interdisciplinar nos âmbitos da investigação científica, do ensino e do exercício profissional.



REALES, Liliãna; CONFORTIN, Rogério de Souza. *Introdu o aos estudos da narrativa*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.

Neste caderno didático, a autora apresenta os principais conceitos relacionados   narrativa ficcional, como: personagens, tempo, espaço, enredo (intriga) e perspectiva (foco) narrativa.

REYS, Yolanda. Mediadores de Leitura. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva *et al.* (orgs.). *Glossário Ceale*. Belo Horizonte: UFMG/Ceale, s/d. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/yolanda-reyes>. Acesso em: 30 jan. 2021.

O glossário digital   um conjunto de verbetes, em ordem alfabética, sobre leitura e escrita, voltados para educadores. Cada verbete   escrito por um especialista que apresenta a defini o do termo, sua contextualiza o ou problematiza o e referências e a sua aplica o na prática pedagógica. Neste verbete, a autora apresentou a defini o sobre "mediadores de leitura", sua contextualiza o e sua aplica o pedagógica.

ROJO, Roxane. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE/CENP, 2004.

Neste ensaio, a autora realiza reflexões sobre letramentos e leitura escolar, em todas as disciplinas da educa o básica, com enfoque nos procedimentos, estratégias e capacidades de leitura, forma o de leitores e letramento crítico.

ROSENFELD, Anatol. *Texto/Contexto*. Ensaio. São Paulo: Perspectiva, 1969.

Nesta obra, há vários ensaios em que o autor dialoga com o leitor, realizando reflexões sobre o romance moderno, baseadas em hipóteses sobre a sua representa o formal e estrutura.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Neste livro, a autora conceitua as estratégias de leitura e como professores podem, como especialistas, ajudar os estudantes a apreendê-las e mobilizá-las na intera o com o texto.